

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Pará Class.: Kaiapó 255

Data: 23/02/94 Pg.: _____

Funai acha difícil cumprir liminar sobre os Caiapós

O presidente da Funai, Dinarte Madeiro, disse, em Brasília, na semana passada, que será difícil cumprir a liminar do juiz da 30ª Vara da Justiça Federal em Brasília, Sebastião Fagundes, para retirar 5,5 mil garimpeiros e dez empresas mineradoras e madeireiras que atuam na reserva Kaiapó, no sul do Pará. "Vamos ter que cumprir a decisão mas não temos recursos e os caiapós não irão aceitar facilmente", disse.

O juiz atendeu com a liminar pedido feito em ação civil pública pelo Ministério Público Federal contra a União e a Funai por permitir a presença de garimpeiros, mineradoras e madeireiras na área Kaiapó. A liminar determina a suspensão das atividades mineral e madeireira e a remoção das mineradoras. Se necessário, o juiz diz que as Forças Armadas poderão ser convocadas.

Madeiro afirma ser indispensável negociar uma solução com os próprios chefes indígenas da reserva. Isto porque ele acredita que os caiapós, tradicionais guerreiros, não vão aceitar a suspensão das atividades sem nenhuma compensação financeira. O governo federal não tem condições de assegurar o padrão de vida que eles já atingiram", disse o presidente da Funai.

Ex-superintendente da Funai no Pará, Madeiro diz saber que a situação dos caiapós é bem diferente do que

ocorre com os ianomami. "Lá os índios são contra os garimpeiros. No Pará, os caiapós melhoraram o padrão de vida com casas de alvenaria, camionetes e aviões graças ao dinheiro recebido de garimpeiros, mineradoras e madeireiras".

Mas ele afirma que a exploração mineral e madeireira sem controle está danificando as florestas e contaminando os rios da reserva com mercúrio usado na garimpagem. Madeiro disse que conversou com algumas lideranças dos caiapós, como Canhonk e Totoi, que se mostraram favoráveis à regulamentação do garimpo e da exploração madeireira, desde que não seja uma decisão imediata e sem alternativa.

Os caiapós são considerados os índios mais ricos do Brasil. A reserva, com 3,2 milhões de hectares, a maior parte localizada no município de São Félix do Xingu, abriga cerca de 3 mil índios. A maioria das lideranças é cooptada por madeireiros e garimpeiros, que doam camionetes de luxo e aviões. Paiakan, famoso por ter sido acusado de estuprar uma menina no sul do Pará, em 92, é um dos poucos chefes caiapós que ostentava junto a entidades ambientalistas internacionais uma posição contra o garimpo e a exploração madeireira. (Agência Emaús)